

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de dezembro

## A carta dos emissarios

Para conceituarmos a carta sobre a eleição d'Ovar, dirigida ao sr. chefe progressista pelos emissarios, a quem mandou vigial-a, já publicada em varios jornaes, digamos apenas, que traz a marca do partido a que pertencem. Affirmam elles:

1.º

«Havia na villa, quando chegaram, tranquillidade apparente, mas verdadeiro terror entre os progressistas, segundo as informações de alguns cavalheiros, em vista das prisões mandadas fazer pelo administrador do concelho, a pretexto de averiguações, com o fundamento n'um assassinato que alli se havia dado n'um official da administração do concelho, e uma d'ellas a pretexto de porte d'arma prohibida, todas realisadas em pessoas affectas ao partido progressista e alguns de reconhecida influencia politica».

### Emquanto ás prisões

A carta começa por annunciar com terror que havia entre os progressistas, em vista das prisões feitas em Vallega, freguezia proxima da villa, mas como é que havia em Ovar terror em vista das prisões a pretexto de um assassinato e não o haveria entre os regeneradores em vista d'esse crime?

Qual dos dois factos será mais impressionante, as prisões ou o assassinato?

E quem foram os presos?

1.º A de um certo Tranqueira, caceteiro progressista desde 1886, afilhado e jornaleiro do sr. Antonio Soares Pinto, presidente da camara dissolvida, a casa de quem viera na tarde que precedeu o crime, e que da villa acompanhou o official para Vallega, onde este entrou na morada

do regedor actual, Joaquim de Pinho, e depois de vê-lo sahir, lhe sahiu ao encontro e o assassinou depois de mallogrados os seus esforços em conseguir saber qual o aviso que viera dar ao regedor. Ora não se julgando que um homem sem importancia, um subordinado como o Tranqueira podesse commetter um acto de tal gravidade, sem ser animado ou mandado, e por isso suspeitou-se que Mattos e Silva e seus filhos inimigos do regedor, e seus mais proximos visinhos, tivessem recebido o assassino durante o tempo que o official se demorou em cumprir a sua missão, e fossem quem lhe aconselhasse qualquer violencia contra o official, e foram igualmente presos para averiguações, o que não póde n'este caso ser extranhado senão pelos srs. emissarios.

Emquanto á prisão do Tranqueira, longe de ser um pretexto, foi um acto muito justo, por isso que se acha pronunciado, e o juiz e o delegado são insuspeitos como progressistas.

Outro preso foi Joaquim Veiga, ferreiro, conhecido caceteiro progressista desde 1886, que em 1894 se apresentou como regedor na assembleia improvisada de Vallega, e com clavina e cartuchame, e que em seguida procurou o regedor Joaquim de Pinho, á frente de um bando de trinta caceteiros, que deram uma busca em sua casa com ameaças de morte, e foi tambem quem promoveu a aggressão que dias depois se lhe fez, sendo espancado e ferido com tiros de revolver e deixado por morto pelos aggressores.

Agora, ha mais de um mez que andava ameaçando de que seria elle o regedor no dia da eleição como em 94—e costuma accrescentar, que á sua voz se póde commetter qualquer crime, porque elle e os seus chefes se encarregam de fazer absolver o auctor pelo jury, na sua grande maioria progressista o que é verdade. O jury, escolhido ou feito ao arbitrio dos chefes progressistas, tudo absolve ao seu partido, como provaremos.

Tambem espalhava, que no dia da eleição havia de chegar pelo esteiro de Vallega, um barco cheio

de caceteiros de Vagos e de Vi-zeu, e todo o que se apresentasse como regenerador seria espancado.

Aquella freguezia sabe por experiencia que as ameaças do Veiga se realisam, era preciso que cessassem ou se evitassem.

Essas constantes ameaças já dão motivo á sua prisão, e não era preciso a navalha, de que falla a carta, para determiná-la.

Eis as prisões.

Ora, medo deviam tel-o os regeneradores, porque os chefes progressistas ameaçavam com as companhas, e para as subornarem permittiu a camara ainda não dissolvida, que fossem devassar e roubar o resto da matta, sendo preciso requisitar a cavallaria, que veio para policial-a.

A narrativa sobre o modo como correu a eleição nas duas assembleias da villa, ainda é mais curiosa pelas suas contradicções e pelo visivel proposito de fazer persuadir, que foi a cavallaria, quem, carregando sobre os progressistas «d'espada em punho e acutilando», deu a vantagem aos regeneradores.

«O terror verdadeiro, as cargas de cavallaria, os acutilamentos no adro da egreja matriz e o mais com que os emissarios empollam a sua carta, e o mau portuguez, tudo isso é extranhavel em quem pela sua posição e decoro devia ser mais exacto e consciencioso nas affirmativas e redigil-as em melhor estylo.

## A eleição camararia

Lista apresentada ao suffragio pelo partido regenerador do concelho

### VEREADORES EFFECTIVOS

Francisco Joaquim Barboza de Quadros, proprietario.  
B.º Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Maior Pinto Guedes, proprietario.  
Commendador Luiz Ferreira Brandão, proprietario.  
Francisco Marques da Silva, presbytero e proprietario.  
José Rodrigues de Oliveira, proprietario e capitalista.  
Francisco de Oliveira Lopes, proprietario.  
José Pinto Fernandes Romeira, negociante e proprietario.

### VEREADORES SUBSTITUTOS

Joaquim Pereira de Rezende, presbytero e proprietario.  
Affonso José Martins, proprietario.  
Francisco Ignacio Ferreira Soares, proprietario.  
Manoel André de Oliveira Junior, proprietario.  
Manoel Pereira de Mendonça, proprietario.  
Antonio Andrade da Rocha, negociante.  
Antonio Marques de Oliveira, proprietario.

Eis ahi um punhado de homens honestos, cujo passado nos dá incontestavel jus a bem pensarmos e a melhor operarmos da salutar administração municipal que vão encetar em circumstancias verdadeiramente anormaes.

Eis um grupo de cidadãos independentes, probos e honrados, sem compromissos politicos, pois da politica teem andado affastados, em quem o concelho póde e deve depositar plena confiança, visto que a irreprehensivel conducta social de cada um, nos offerece a mais solida garantia do seu futuro como homens publicos.

Eis a lista que o partido regenerador, unanimemente, sem a mais insignificante discrepancia, recommenda ao suffragio popular, conscio de que, com a sua victoria, volverão a moralidade e a economia a ser apañagio das administrações municipaes n'este concelho.

Não ignoramos quão pezado é o encargo que sobre si vão tomar. Bem conhecemos as difficuldades quasi insuperaveis com que terão de lutar para equilibrar o orçamento e viver honrada, dignamente, dentro dos restrictos limites dos minguados recursos municipaes, cujo cofre se acha quasi exaustivo.

Não desconhecemos os compromissos tomados e contrahidos pelas passadas gerencias, cuja solução ha-de assoberbar a vida normal do municipio e produzir um certo abalo na sua administração.

Emboral Confiamos assás n'esse punhado de homens honestos que vão animados das melhores intenções, tripular a nau municipal, embora ignoremos por emquanto qual seja o seu programma administrativo; e se os embaraços a vencer são immensos, se os problemas a resolver são complicados, maior e mais esplendorosa será a sua victoria.

Não queremos, desde já, affirmar o resultado da lucha que hoje se vae travar, embora o podessemos fazer sem o menor receio de errar, em face da altaneira attitude do povo que, conscio da necessidade da implantação de um novo systema administrativo, se ha-de levantar, correndo a manifestar perante a urna, a sua sympathia pela lista camararia que o partido regenerador offerece e apresenta ao seu suffragio.

Podemos todavia afirmar que a urna se manterá completamente livre e que a ordem publica será solidamente garantida mesmo porquês por esta fôrma, produzirá os seus effectos moraes a victoria que preveemos para o partido regenerador, sempre amante da ordem e da legalidade. A' urna pois, pelo partido regenerador. A' urna pela moralidade.

**Respondendo:**

**2.º AS VINGANCAS**

Acossado pela força dos seus adversarios, o partido limonada d'este concelho, depois de batido perante a urna, procura desforçar-se da vergonhosa derrota por meio da perseguição exercida contra os nossos amigos. Julgam os seus dirigentes que por este meio adquirem a força que, mau grado seu, viram fugir-lhe na ultima lucta, embora lançassem mão de todos os meios licitos e illicitos para tentarem conseguir a victoria.

Como se illudem! O systema do insulto e da perseguição, lônge de robustecer, antes esphacella cada vez mais um partido politico. Os perseguidos serão de futuro outros tantos espectros que, a cada momento, hão-de surgir perante quem os perseguiu. O ir-se buscar ao tribunal o manto com que se pretende encobrir a impopularidade é irrisorio!

Confessem a verdade; digam com toda a franqueza que a sua força vinha dos crimes de 1886 e 1887, crimes que nós fizemos crear lá fôra o nome de —cafres— e que o sr. dr. Fragateiro, antigo regenerador e hoje um dos chefes progressistas, tão minuciosamente relatou no seu *Povo d'Ovar*, confessem que se tanto tempo se conservaram no poder foi devido a um acto de generosidade do conselheiro João Franco; digam, finalmente, que foram os seus erros administrativos praticados durante um consulado de 14 annos e o desaparecimento da nossa riqueza concelhia que fez com que o povo lhe bradasse: basta.

Mudem de rumo. Não é com a barcaça de processos eleitoraes imaginarios, tentados contra pessoas que nada fizeram, que hão-de encobrir a derrota. Não sacrifiquem os seus amigos, obrigando os a virem a juizo depôr contra pessoas que não tomaram parte nos suppostos attentados. Lembrem-se que tudo isso é ephemero e que as ficticias alayanças em que se estribam são frageis e podem quebrar. A verdade ha-de surgir, a luz ha-de ser feita, e depois não se queixem, porque não os pouparemos.

Deixem o tribunal e chorem em casa os erros do seu passado.

Continua o *Ovarense* com requintada má fé, a attribuir a morte do infeliz Baptista aos regeneradores, chamando-lhe até *seu correligionario*.

Ah que se a alma do desgraçado pudesse volver a este mundo, arrancava a orelha direita ao articulista!

Então se foram os regeneradores, porque se não apressam os limonadas a declaral-o em juizo? porque razão está pronunciado o *Tranquillista*?

Porque motivo se estuda tanto o relatorio dos medicos para vêr se é possível attribuir os ferimentos e a morte ao comboio?

Sem duvida que a ideia parte do sabio que affirmou que uma bengalada descarregada n'uma careca, pro-

duz uma ferida incisa, isto é, uma ferida produzida por instrumento cortante. Ora bolas!!!

**NOTICIARIO**

**Expediente**

*Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fôra do concelho, que vamos enviar para a estação telegrapho-postal os recibos de cobrança do 2.º semestre do nosso jornal.*

*Rogamos a todos a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias, afim de evitar a devolução de recibos que nos accarretará grandes transtornos na escripturação e novas despezas, o que desde já agradecemos.*

**Secção especial telegraphica**

Anadia 14, 5 h. t.  
(á partida do chefe)

Conselheiro Augusto José da Cunha declarou não se importar sua eleição por Ovar. Póz de parte seus correligionarios que, tendo prometido um circulo de opposição fizeram tão triste figura.

Fica em pé sómente a eleição do Cunha (Rachado) que é quem vae discutir-a no tribunal de verificação de poderes. Tenham paciencia seus gajos, mas rôm lá como poderem este osso. Agarrem-se aos processos para vêr se, com elles, pôdem salvar o *Rachado*, seus maganões. Não contem protecção alguma deputado que quizerem armazenar e emborrachar nas suas ineptamente improvisadas assembleias.

ZÉ BACODÓ.

Ovar, 15, 2 e 3 m. t.

Recebi telegramma. Fez bem mandar resposta paga, aliás não lhe ligavamos importancia resposta.

Visto sua attitude que representa comédella nossa só em termos nossos occorre... talvez te escreva.

**«Pelo centro despeitado»**

*Causidico das regalias progressistas.*

**Assembleias eleitoraes**

Afim de presidirem ás differentes assembleias de que se compõe este concelho, nos actos eleitoraes que hoje se realisam, foram nomeados pela commissão do recenseamento os seguintes cidadãos:

Assembleia d'Esmoriz—Manoel Fernandes de Sá.

Assembleia de Maceda—Padre Joaquim Pereira de Rezende.

Assembleia de Vallega—Antonio Augusto Freire de Liz.

Ovar, nascente—dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Ovar, poente—Manoel André d'Oliveira Junior.

**Festividades**

No dia 8 do corrente realisou-se, como haviamos annunciado, a festividade á Virgem da Conceição na sua capella, á rua da Graça. Foi orador o rev. Cid, parcho da freguezia de Villar do Paraizo.

No dia 13, houve tambem na igreja matriz festa a Santa Luzia, constando de missa cantada. Durante o dia esteve a imagem da Santa exposta á devoção dos fieis.

**Annos**

Passaram-se nos dias abaixo indicados os anniversarios natalicios dos nossos queridos assignantes e bons amigos:

—4 de dezembro, João Ferreira Soares Gomes e João d'Oliveira Gomes.

—8 de dezembro, Maria Gracia Gomes Campos, esposa do honrado negociante d'esta villa, Antonio de Souza Campos.

—9 de dezembro, o nosso bom amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

—13 de dezembro, o nosso amigo Manoel Antonio Lopes Junior.

—15 e 16 de dezembro, o digno escrivão de direito Eduardo Elyσιο Ferraz d'Abreu e sua ex.ª esposa D. Zulmira Camossa Ferraz.

**A caminho do sol**

Com a epigraphe com que encimamos esta noticia, recebemos da casa do sr. Libanio da Silva, com séde na rua do Norte, de Lisboa, um volume de 280 paginas, impresso em magnifico papel inglez, original dos distinctos escriptores Fernando Reis e Mayer Garção.

Agradecendo a offerta, em tempo opportuno diremos ácerca do merecimento da obra.

**Visita**

Tivemos o prazer de abraçar durante a ultima semana o nosso bom amigo e assignante Manoel Bastos, o qual veio de Lisboa afim de visitar sua boa mãe, Gracia de Oliveira Bastos. Este nosso amigo já regressou áquella cidade.

**Baptisado**

Na igreja matriz d'esta freguezia, baptisou-se na quinta-feira passada a filhinha do nosso preclaro amigo Antonio Dias Simões, sendo seus padrinhos, o nosso dedicado correligionario o dr. Gonçalo Huet de Bacellar e sua tia Maria Emilia Dias Simões.

A nephita recebeu o nome de Maria Amelia. Os nossos parabens.

**Chegadas**

De Lisboa, para onde haviam partido ha tempos, regressaram a esta villa os nossos patricios e particulares amigos João d'Oliveira Gomes, Silvestre, Bernardino d'Oliveira Gomes, seu filho Francisco d'Oliveira Gomes, Manuel da Silva Borges e João d'Oliveira Gomes.

**Para Lisboa**

Partiu já para Lisboa, onde tenciona fixar residencia, o nosso amigo e assignante, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, que, durante longo tempo, exerceu o cargo de secretario da camara municipal d'este concelho, do qual, mui voluntariamente, se dimittiu ha dias.

Sua ex.ª vae pôr-se á testa da importante casa industrial do seu fallecido cunhado.

**Incendio**

Na passada sexta-feira houve começo de incendio no prédio em construcção da rua dos Campos, pertencente ao nosso bom amigo e benquisto negociante d'esta villa Manoel Nunes Lopes. Foi rapidamente extincto, chegando ainda a trabalhar os nossos bombeiros.

**Pavorosa**

Além de 5 processos crimes eleitoraes que já pendem em juizo por suppostos delictos e que foram participados na semana da eleição de deputados, foram entregues em juizo na passada sexta-feira, segundo consta, mais oito contra amigos nossos. Cresce o monte!

O mais engraçado de tudo isto, e para provar a legalidade das participações, espera-se que estejam de semana os escrivães affectos para tudo correr nas trevas e apesar d'isso ainda se impõe o maximo segredo.

Appellamos para os dignos magistrados d'esta comarca e diremos, como aviso, aos dirigentes limonadas que não sacrifiquem os empregados. Por mais de uma vez temos dito que não nos intimidam os processos, principalmente quando os crimes são falsos, mas não abusem da nossa paciencia. Depois, dêa a quem doer, e lembramos que indiqum testemunhas que não vão dizer que uma paulada na cabeça produz um golpe!!

**Entre nós**

Ha dias tivemos occasião de vêr entre nós o nosso patricio e amigo José de Oliveira Possante, a quem tivemos occasião de abraçar, tendo já regressado a Lisboa.

**Prisão**

Foi preso em Estarreja o celebre *larapantim*, que fugiu das nossas cadeias de Pereira, em outubro do anno passado, de nome Manoel José Marques, da Murtoza. Já foi requisitada a vinda para aqui, a fim de cumprir a pena.

**Tratado pratico de therapeutica moderna, por Oliveira Castro e Cardia Pires.**

Abstrahindo de qualquer opinião que formemos sobre este novo processo de applicação dos medicamentos, devemos declarar em abono da verdade que o livro com que os seus auctores nos brindaram e que reconhecidamente agradecemos, tem um valor scientifico notavel.

Os seus auctores dividem-o em tres partes: considerações geraes, pharmacologia e therapeutica. A primeira parte procura os argumentos em que baseiam as suas doutrinas nas mais legitimas correntes scientificas dos nossos dias. A segunda é um estudo resumido mas completo dos medicamentos mais usados. A terceira parte—therapeutica—, ao mesmo tempo que é a mais extensa, é tambem a que tem mais valor.

Os seus auctores, conhecendo a fundo a pathologia, estabelecem bem as indicações therapeuticas sem o desperdicio de palavras, resolvendo sempre as questões em harmonia com as conquistas scientificas mais modernas. Esta parte tem alguns dos seus capitulos excellentemente tratados, principalmente o que diz respeito á syphilis, que é verdadeiramente magistral.

**Publicações**

Durante as duas ultimas semanas recebemos das casas editoras, que nos obsequieiam com as suas publicações as seguintes:

—Da Empreza da Historia de Portugal, os fasciculos n.º 37 e 38 do immortal poema de Camões, os *Luziadas*.

—Da mesma Empreza, o volume n.º II do esplendido romance de Victor Hugo, *Os Miseraveis*.

—Da Empreza editora do Atlas de Geographia Universal, os fasciculos n.ºs 3, 4 e 5 da *Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe*.

—Da casa do snr. José Bastos, o tomo 7.º do magnifico romance de Xavier de Montepin, *A Mulher do Realejo*.

—Da livraria editora dos snrs. Guimarães, Libanio & C.ª, um pequeno volume ácerca de *Eça de Queiroz*.

Agradecendo as offertas, rogamos aos nossos assignantes e leitores a acquisição d'estas obras.

**CORRESPONDENCIAS**

**Oliveira d'Azemeis**

(Do nosso correspondenté)

As eleições passaram á historia. Ninguem hoje falla n'ellas. Apenas nos olhares dos progressistas mais em evidencia se nota uma tristeza infinita de muitas esperanças mortas, a desconfiança accentuada de traições imaginarias, quando se approximam de alguém que lhes não partilha o credo politico...

Assim, a proposta do nosso amigo João Pinto de Carvalho para a illuminação electrica das ruas, foi recebida com olhares manifestos de terrôr panico...

A presença do amanuense interino, sr. José da Costa Raymundo, era considerada como prejudicialissima para os *creditos inabalaveis* do município...

A proposta do novo systema de illuminação... ha de ser approvada, a disputar primasias com a lei agraria que immortalisou alguns patricios da Roma velha... Não convem porque... não póde convir!

Aggrava-a ainda a pretensão do acendedor dos lampões que... quer a aposentação á viva força!

E o sr. José Raymundo pela palavra *auctorizada* do sr. presidente foi arguido de—espalhar *urbi et orbi* que elle, presidente, na qualidade de mercieiro *londrino*, fornecia petroleo para os candieiros publicos!

Em seguida, por escrutinio secreto... veio para o meio da rua!

De resto... a paz serena das coisas mortas, na velha politica progressista... meia morta!

E por sobre o quadro sinistro de agonia, a lua branca de neve, na poesia melancolica do seu olhar suave.

Como não ha que dizer *cá de casa*, os nossos *parvenus* elegantes occupam-se dos crimes de Alberto O'Neil e de Antonio Alminhas, da Murtoza.

A divida do pobre official de diligencias de Ovar era uma divida em aberto. Urgia saldala.

A gente da Murtoza apressou-se a pagar o que era de justiça.

Em Ovar um progressista ergueu, alegre e premeditadamente, como os corvos, as mãos ensanguentadas sobre um cadaver que pretendia arremessar aos *rails*, livres por natureza, das cellas penitenciarias... Em Ovar, um progressista matou um regenerador.

Em Estarreja, no ardôr do espirito alcoolico, quando os olhos lampejantes de odio viam os moveis a dançar *tours de galope*, um regenerador matou um progressista!

Está liquidada a questão, embora liquidada com circumstancias atenuantes—do momento e da irreflexão!

Quanto ao assassinato do lisboeta... quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle!

Se a questão versa, como parece, sobre pontos de dignidade offendida... bem empregadas balas!

Foi o epilogo vulgar d'um romance barato.

—A festa da milagrosa advogada dos olhos esteve deveras animada.

O dia—d'esses formosos dias de Veneza—parecia feito de encomenda. O sol n'um azul rasgado, diluía turquezas e rubis muito preguiçosamente estendido sob a concha velludosa do céu! E as avesitas voavam além, n'um palreiro alegre de estudante em dia de feriado.

As damas, na perfeição das *toilettes* claras, punham manchas coloridas de sombrinhas no vasto largo, em que formigava a multidão enorme dos que iam accurvar-se n'uma prece ao altar doirado da Santa Luzia, na offrenda sagrada de uma promessa—ou dos que iam apenas para... vêr e serem vistos, porque é dos dominios do *chic* reclinarmos nos almofadões velludosos d'uma carruagem.

—No sabbado ultimo, S. João da Madeira vestiu-se de galas e embalou-se em trechos de musica.

Festejava assim a visita do sr. governador civil do districto e seu deputado, o sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Foi uma manifestação expontanea do altissimo apreço em que são tidos aquelles illustres propugnadores do bem do concelho.

Formigava pelas ruas uma multidão superior a mil pessoas.

Os srs. Francisco José Antonio da Silva e Genuino da Silva offereceram um lauto jantar, a que, entre os maiores influentes regeneradores d'alli, assistiu o presidente da Camara da Feira, o nosso amigo sr. Abbade Costa, d'Arrifana.

Foi uma das raras manifestações populares que não se esquecem, pelo entusiasmo e pela expontaneidade que a coloriu.

—Estiveram entre nós as ex.ªs sr.ªs D. Maria Trancoso de Magalhães e D. Julia Ferreira, de Aveiro; de Albergaria os srs. dr. Abel Portal, Amandio Miranda; e o sr. abbade de Frossos.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**Editos**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escriptivo Coelho, correm editos de 10 dias, que serão contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os crédores certos e incertos, que se julgarem com direito á quantia de 212,910 réis, penhorada ao executado João Ferreira de Bastos, solteiro, maior, do logar da Marinha, freguezia d'Ovar, mas ausente no Brazil, em parte incerta, na execução de sentença que lhe move José Maria d'Oliveira Corrêa, casado, marítimo, da rua do Areal, d'esta villa, a fim de deduzirem as suas preferencias em tempo competente, sob pena de ser a mesma quantia levantada pelo exequente, da Caixa Geral dos Depositos, onde se acha.

Ovar, 3 de dezembro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escriptivo,

João Ferreira Coelho.

(311)

**Editos de 30 dias**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escriptivo Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Luiz Pacheco, solteiro, maior e Manoel Luiz Pacheco, casado, ambos auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Francisco Luiz Pacheco, viuvo, que foi, de Santa Cruz, d'Esmeriz, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 6 de dezembro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escriptivo,

João Ferreira Coelho.

(312)

**Annuncios diversos**

**Bombeiros Voluntarios de Ovar**

Nos termos e para os efeitos do art. 24 dos Estatutos da Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, são convidados todos os socios activos e auxiliares d'esta Associação a reunirem-se em assembleia geral, no dia 23 do corrente, pelo meio dia, no theatro Ovarense, afim de se proceder á eleição dos respectivos corpos gerentes para o proximo anno de 1901.

Ovar, 14 de dezembro de 1900.

O presidente da assembleia geral,

P.º Francisco Marques da Silva.

**Agradecimento**

A familia do infeliz João Baptista d'Assumpção, barbara e inexperadamente assassinado no cumprimento d'um dever profissional, vem, penhoradissima, agradecer a obsequiosa e lugubre manifestação de sentimento para com o extincto, promovida pelo seu mui digno chefe, dr. José Antonio d'Almeida, administrador d'este concelho, e bem assim a deposição d'uma corôa, feita por s. ex.ª e expontaneamente offer-

tada pelo illustre deputado por este circulo, dr. Albino Maria de Carvalho Moreira. Tambem não olvida e até ficará indelevelmente gravada em seu coração a fórma sobremodo significativa por que se houveram os empregados da administração e os numerosos amigos do finado.

Por ultimo, sinceramente reconhecida, agradece as palavras de inteira justiça pronunciadas á beira da sepultura, pelos drs. José de Almeida e Antonio Sobreira.

A todos protestam, em tão doloroso lance, a sua eterna gratidão.

**PEDRO CHAVES**

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

**A. SOBREIRA**

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

OVAR

**AOS VITICULTORES**

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

Collecção de Paulo de Koc

**O AMANTE DA LUA**

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

**Empreza "Seculo XX,"**  
**Rua das Flores, 179 — Porto**  
**As guerras**  
**anglo-transvaalianas**  
 Por J. G. AVLIS  
 Em volumes de 32 paginas  
 com gravuras  
 a 50 réis por semana

**ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:**  
 Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.  
 Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

**LUIZ DE CAMÕES**  
**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada  
 sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.  
 Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo  
 Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal  
 Livraria Moderna — Rua Augusta, 95  
**LISBOA**

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

**A nova collecção popular**  
**XAVIER DE MONTÉPIN**

**A mulher do realejo**  
 Grande romance d'amor e de lagrimas!!  
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imtações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.  
 60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.  
 300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.  
 Recebem-se desde já assignaturas  
 Antiga casa Bertrand — José Bastos,

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª  
**108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**

**Historia do Culto de N. S.ª em Portugal**

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta ..... 60 réis

**ATLAS**

DE

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO . . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

**IMPrensa CIVILISAÇÃO**

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»  
 43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

**CORAÇÃO DE CRIANÇA**

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.  
 2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.  
 Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.  
 Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.  
 Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.  
 Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

**Echo Official.** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados distinctissimos e da maior competencia, respondem gratuitamente a todas as consultas dos snrs. assignantes; publicação semanal ao preço de 3\$000 réis por anno ou 1\$500 por semestre, editada pela empreza da Bibliotheca de Livros Uteis,

Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das repartições do estado, encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encommendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação.  
 Gerente — A. Garcia Pastor — Rua da Inveja, 25 — Lisboa.

**Formulario Universal**

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extra-judiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares.  
 Por assignatura 1\$000 réis. O volume assigna-se na rua da Inveja 25, Lisboa.

**Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.**

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway.....	5,30 m.	6,49 m. »
Correio.....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto.....	9,7 m.	10,49 m. »
Tramway.....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto.....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway.....	7,30 t.	9,5 t. »
Mixto.....	9,23 t.	11,20 t. »

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto.....	4 m. S. Bento	5,35 m.
».....	8,15 m. »	9,42 m.
Tramway.....	10,35 m. »	12,5 m.
Mixto.....	2,45 t. »	4,18 t.
» (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway.....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
».....	6,35 t. »	8,6 t.
Correio.....	7,10 t. »	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)...	10,10 t. Camp.ª	12,80 m.

**AS DUAS MAES**

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50  
 Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.